

Bibliografia

- ALMEIDA, A. M. C. A Morada do Vale: sociabilidades e representações. Um estudo sobre as famílias pioneiras do Heimtal. Londrina: UEL, 1997.
- BASTIÉ, J. L'évolution de l'alimentation des parisiens au cours du xxe siècle (1900-2000). http://fig-st-die.education.fr/actes/actes_2004/bastie/article.htm
- BLEIL, S. I. O Padrão Alimentar Ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. Cadernos de Debates. Volume 6. Ano 1998. Unicamp. P. 1-25. <http://www.unicamp.br/nepa/O_Padrao_Alimentar_Ocidental.pdf>
- BERNARDES, L. M. C. Crescimento da População do Estado do Paraná. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, Vol.XIII. N. 2. abril-junho de 1951. p. 97-106.
- O problema das "frentes pioneiras" no estado do Paraná. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v.15, n.53, p.335-384, 1953.
- CASCUDO, L. C. História da Alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2004.
- CANDIDO, A. Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação. São Paulo: Ed. 34. 2001.
- CARNEY, J. A. e MARIN, R. A. Saberes agrícolas dos escravos africanos no novo mundo. Ciência Hoje. Vol. 35. nº. 205. junho de 2004.
- CARVALHO, M. F. Os Pioneiros Anônimos. Estudo do cotidiano de uma comunidade de sitiantes portugueses do município de Sertãoópolis. Norte do Paraná: 1925 a 1945. Londrina: Stargraf, 2002.
- CARVALHO, M. S. A pequena produção de café no Paraná. 1991. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 192p.
- DERRUAU, M. Geografia Humana. I Volume. 3ª ed. Lisboa: Presença, 1982.
- JULIANI, L. Memórias de um Caçador. Londrina: Ed. do Autor, 2001.
- MAGALHÃES, S. M. A mesa de Mariana: produção e consumo de alimentos em Minas Gerais (1750-1850). São Paulo: Annablume; Fapesp, 2004.
- MONBEIG, P. Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo. São Paulo: HUCITEC/Polis, 1984.
- . _____. As Estruturas Agrárias da Faixa Pioneira Paulista. In: _____. Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1957. p.105-125.
- MULLER, N.L. Contribuição ao Estudo do Norte do Paraná. Geografia. Londrina, v. 10, n. 1, p. 89-118, jan./jun. 2001. Artigo publicado originalmente no Boletim Paulista de Geografia, n.22, p.55-97, março, 1956.
- ROMARIZ, D. A. Mapa da Vegetação Original do Estado do Paraná. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro. Vol. XV. N.4. Outubro-dezembro de 1953. p. 597-606.
- SILVA, G. J. R. Alimentação e subdesenvolvimento no Brasil. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro .Vol.XXVI. N. 3. Julho-setembro de 1964. p. 291-458.
- VIEIRA, I. M. Jacus e Picaretas (a História de uma Colonização). Maringá: Bertoni, 1999.
- WAIBEL, L. As Zonas Pioneiras do Brasil. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro. Vol. XV. N.4. Outubro-dezembro de 1955. p. 389-398. Ano XVII, n. 4.

Notas

¹ Os meus agradecimentos ao casal Afra e João de Oliveira, a Rosely Maria de Lima, Luzia Avancini Bezerra e Aurea Keiko Yamane pelas informações valiosas.

² Carvalho, M. F. 2002. p. 10-13. A maioria era de origem lusitana das regiões de alto e baixo Alentejo, do Ribatejo, de Setúbal, de Bragança, de Trás-os-Montese Viseu, e como os descendentes trabalharam nas lavouras de café nos estados de Minas Gerais e São Paulo quando da crise cafeeira. Os lotes eram, na maioria, de 20 a 40 alqueires (2,42 hectares o alqueire) e as famílias sendo numerosas dedicaram-se ao consumo próprio naquele momento. O autor deixa bem claro que não houve ineditismo por parte da CTNP inglesa a venda de lotes pequenos para estrangeiros ao longo dos rios, sendo o sistema à vista ou a prazo.

³ Embora não haja registro deste sentido da palavra em dicionário, a “mistura” significa alguma carne ou ovos que complementam os “acompanhamentos” de uma refeição, como o arroz, o feijão, a farinha de mandioca ou a polenta. Comer sem “mistura” significa uma refeição pobre e incompleta.

⁴ Trata-se de uma espécie de lingüiça feita com o couro e sangue do porco.

⁵ Local atual do hipermercado Condor e antigo sítio da Serraria Mortari, próximo da atual rodoviária de Londrina.